

035

**DESAFIOS NO TRATAMENTO A ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE PSICÓLOGOS E PSQUIATRAS.** *Manoela Ziebell de Oliveira, Adriano Pereira Jardim, William Barbosa Gomes (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Pesquisas recentes descrevem a adolescência como uma fase propícia a intervenções terapêuticas preventivas quanto ao aparecimento de problemas na fase adulta. Na última década, a psicoterapia tem sido objeto de estudos que têm focalizado a importância da consideração de fatores do desenvolvimento para a efetividade dos tratamentos. As pesquisas demonstram que a compreensão de fatores como o contexto em que o jovem está inserido, as relações familiares e as mudanças biopsicossociais é fundamental para o sucesso das intervenções. O presente trabalho focaliza as convergências e divergências em depoimentos de 5 psicólogos de orientação psicanalítica, 3 psiquiatras e 7 psicólogos de diferentes orientações (cognitivo-comportamental, humanismo, método focar, reich, psicodrama e sistêmica) quanto aos desafios no tratamento a adolescentes, relacionados a esses fatores de desenvolvimento. As entrevistas realizadas foram analisadas de acordo com os critérios qualitativos de reflexões sistemáticas e sistêmicas: descrição compreensiva dos dados, análise indutiva e interpretação qualitativa. Os resultados da análise crítica indicam que os psicólogos de orientação psicanalítica relacionam os principais desafios do atendimento a adolescentes à incapacidade de introspecção e à linguagem menos verbal, ao distanciamento das teorias em relação à prática e às insuficiências da formação. Os psicólogos de outras abordagens apontam a comunicação com os pais, os abandonos do tratamento pela não vinculação com o profissional e o pouco acesso ao material teórico, devido ao predomínio da psicanálise no estado. Os psiquiatras, por sua vez, mencionam o despreparo pessoal para lidar com adolescentes e resistências a características da fase, a incapacidades de avaliação de resultados e o contato restrito com a área de pesquisa. Os resultados indicam que os clínicos de adolescentes utilizam pouco os conhecimentos produzidos na academia. Como consequência, os desafios enfrentados por eles referem-se à atualização de conhecimentos sobre uma fase do desenvolvimento caracterizada por constantes mudanças. (CNPq-Proj. Integrado).